

AFP



A renovação foi condicionada a investimentos que incluem a ampliação da área do terminal em 23 mil m²

LICITAÇÃO

TCU barra contrato no Porto de Santos

De acordo com o tribunal, a Antaq não teria analisado corretamente os custos informados pela arrendatária, por isso determina nova análise do pedido de renovação da concessão

» RAPHAEL PATI

O Tribunal de Contas da União (TCU) determinou que a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) analise, novamente, o pedido de renovação do contrato de arrendamento de um terminal de contêineres no Porto de Santos. A área de 431 mil m² é controlada pela empresa Brasil Terminal Portuário (BTP) desde 2001 e a nova proposta prevê a prorrogação da gestão por mais 20 anos, até 2047. O processo é relatado pelo ministro Jorge Oliveira e a renovação foi condicionada a investimentos que incluem a ampliação da área do terminal em 23 mil m².

De acordo com o tribunal, a Antaq – responsável por analisar os pedidos de concessão e renovação no setor – não teria analisado corretamente os custos informados pela arrendatária, que é controlada pelos grupos Maersk e MSC. O TCU havia determinado à agência que providenciasse um exame detalhado dos valores estipulados pela empresa para a ampliação do terminal. No entanto, a corte entende que a Antaq tomou como verdadeiros os custos informados pela BTP sem ter promovido uma análise independente desses valores.

O relator do caso ressaltou, na determinação, que a análise de custos em prorrogações de arrendamentos portuários exige uma verificação independente dos preços praticados pelo mercado. Além disso, frisou que a mera aceitação dos valores informados pela arrendatária não satisfaz a obrigação legal de fiscalizar e controlar o processo. O TCU deu o prazo de 120 dias para que a Antaq reavalie o pedido de prorrogação do contrato.

Na decisão proferida, o ministro também lembrou que a Antaq havia identificado indícios de valores maiores do que o normal nos custos indicados pela BTP na fase de aprovação do Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) – uma das primeiras etapas do processo de aprovação

de grandes obras. Entre as discrepâncias auferidas à época, estavam a constatação de sobrepreços que chegavam a até 135%, no caso da eletrificação dos RTGs (guindastes enormes utilizados para organizar, empilhar e mover contêineres no pátio).

Também foram constatados preços acima do normal para os portêineres (49%), os transtêineres RTG (53%), a ampliação da altura dos RTGs (92%), a construção do prédio administrativo (24%) e a expansão do pátio (84%). Na ocasião, a própria Antaq havia estimado que o plano de investimentos original da BTP, orçado em R\$ 1,39 bilhão, deveria ser praticado a R\$ 926,1 milhões. No entanto, a arrendatária contestou essa visão e apresentou novas cotações, que majoraram as despesas previstas na ampliação para R\$ 1,54 bilhão.

Após a contestação, a Antaq teria deixado de avaliar itens relevantes, como as obras civis que, sozinhas, representavam 27,5% do total investido. “Não obstante essa constatação, o Tribunal, ao ponderar a necessidade de celeridade processual diante das relevantes externalidades positivas associadas aos novos investimentos (incremento da arrecadação tributária, melhoria da eficiência portuária e geração de empregos), optou por não obstar a aprovação do EVTEA naquele momento”, destacou o ministro, no parecer.

O TCU havia determinado que a agência realizasse uma análise de custos “mais rigorosa e detalhada que as efetuadas nesta etapa processual”. A avaliação teria que incluir as despesas com as obras implementadas, de modo a obter uma avaliação “mais precisa e segura”, de acordo com o TCU. Outras deliberações também foram solicitadas ao Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) e à Autoridade Portuária do Porto de Santos (APS) que, no entendimento do ministro relator, já foram devidamente executadas.

O caso seria votado na sessão plenária da última quarta-feira, mas acabou retirado da pauta.

MERCADO

Bolsa encerra o mês em alta e dólar cai

O Ibovespa fechou a sexta-feira, a semana e o mês de julho em alta, superando as dificuldades que atrasaram, no dia, o início dos negócios em mais de duas horas. O atraso foi explicado por uma pane.

Ontem, o índice da Bolsa brasileira encerrou com valorização a 177.999,00 pontos (+0,47%), melhor nível de fechamento desde 14 de maio deste ano (178.365,86).

Com isso, o Ibovespa encerrou julho com avanço de 3,47%, após uma sequência de quatro meses de retração. Em 2026, sobe 10,47%.

Em Nova York, as bolsas subiram ontem, repercutindo o balanço da Amazon. O Dow Jones subiu 0,53% e o S&P 500, 0,70%, enquanto o Nasdaq avançou 1%.

Com mais de duas horas de atraso, o Ibovespa abriu sob alguma volatilidade, mas logo engatou alta. Segundo a B3, o atraso foi causado por uma intercorrência operacional em um de seus componentes tecnológicos do ambiente de pós-negociação. A instituição negou que tenha havido ataque hacker ou qualquer interferência externa nos sistemas.

De todo modo, o incidente foi

visto como sem precedentes no mercado brasileiro.

Dólar

O dólar à vista seguiu em alta e fechou com avanço de 0,18%, a R\$ 5,0704. As tensões no Oriente Médio induzem maior cautela dos investidores antes do final de semana, com destaque para o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reiterando que atacará o Irã com “toda a força” e Israel rejeitando o plano do Conselho da Paz para a Faixa de Gaza.

Trump reiterou que o Irã não terá mais nenhuma capacidade militar e disse que está perdendo a confiança em um acordo com o país, em meio a “mentiras” de Teerã.

Em julho o real apreciou 1,79% ante o dólar no segmento à vista, com apoio da valorização de mais de 20% dos contratos futuros de petróleo e do carry trade ainda atrativo.

O preço do petróleo no período, mais uma vez, contribuiu para a valorização do real. Contribuiu, também, a elevação do Investimento Estrangeiro Direto (IED) no país.

CAPITALMOTOWEEK.COM.BR
@CAPITALMOTOWEEK

acelera

Ainda dá tempo de viver a
Cidade da Moto

BARÃO VERMELHO ENCONTRO FORMAÇÃO ORIGINAL
MARCELO FALCÃO TIHUANA
e mais de 100 shows em
10 dias de festival

23/jul a 1/ago 2026
Parque Granja do Torto - Brasília/DF

Ingressos
Antecipados em:
BilheteriaDigital.com

40%
DE DESCONTO*

Este projeto foi/é realizado com recursos da Lei de Incentivo à Cultura do Distrito Federal.

APRESENTAM:		PATROCÍNIO:	
CERVEJA OFICIAL: 	GASOLINA OFICIAL: 	MOTO OFICIAL: 	CAPACETE OFICIAL:
HOTEL OFICIAL: 	EMISSION OFICIAL: 	ÁGUA OFICIAL: 	PNEU OFICIAL:
PRODUÇÃO, GESTÃO E REALIZAÇÃO: 	PARCERIA DE MOBILIDADE: 	LUBRIFICANTE OFICIAL: 	PARCERIA DE MÍDIA:
APOIO:		REALIZAÇÃO:	